

**Histórias e Superstições  
na Beira Baixa**

**José Carlos Duarte Moura**

A Mar Arte  
Coimbra/97

Edição

A Mar Arte - Apartado 10125 - 3030 Coimbra

e

**Associação Cultural Outrém**

**- Associação de Defesa do Ambiente e Património**

Título

Histórias e Superstições na Beira Baixa

Autor

José Carlos Duarte Moura

Com base em recolhas efectuadas d 1987 a 1997

Ilustração da capa de **Lúcia Belino**

Processamento de Texto de **Cristina Soares**

Revisão de **Carla Duarte**

Com o Apoio do **Instituto Português da Juventude**

Castelo Branco – 1997

Recolhas efectuadas nos Concelhos de **Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros Penamacor, Proença-a-Nova, Pampilhosa da Serra e Sertã.**

Foi feita uma tentativa de manter a tradição da oralidade, sendo por isso natural que surjam situações de leitura diferentes da língua corrente.

## PREFÁCIO

Perpassa cada vez mais pelo nosso dia a dia uma vontade indomável de retornar a valores de raiz profunda na nossa cultura e modo de ser Povo Português.

Não há, no entanto, nesta minha convicção, qualquer sentimento de saudosismo ou vontade de retornar no tempo a tempos bem indesejáveis. Olhando, contudo, para caminhos de turismo, para caminhos de férias, para preocupações juvenis de «caminhar pela estrada» e encontrar «pequenos mundos cheios de grandes mistérios», cada vez me cimenta mais esta convicção.

Não cabe, agora e aqui, falar na indissolúvel necessidade de nos afirmarmos como Povo e como Cultura, que nenhuma «moeda única», necessária e para já inevitável, poderá impedir. Portugal, e este Povo Português, são antigos demais e têm história demais para meros 50 anos económicos sociais poderem apagar. Tornemo-nos certos e seguros disso. E façamos daqui o inquebrável ponto de partida para um nosso merecido melhor Futuro.

Assim, as convicções, como as crenças nas dimensões do sagrado serão sempre resistentes bases para a perspectivação do Porvir, e nunca conservadoras instâncias de Saudosismo.

Como nos diz Roger Caillois, em «O Homem e o Sagrado», «é êxito.» Deste modo, as convicções são, a meu ver, sagradas. Como sagradas devemos entender as crenças, as histórias, as lendas, as superstições e os bruxedos que ainda povoam as convicções das gentes da nossa Beira Interior. E sem dúvida que ainda estão aí essas crenças, já que, de acordo com Mircea Eliade, «O sagrado manifesta-se no mundo (hierofania), santificando-o e tornando-o real. O homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta...» o sagrado não pode, pois, deixar de se manifestar. ele está aí, pois.

O que se regista nestas páginas não é mais do que um importante testemunho da nossa identidade como Povo, como gentes de longas e presentes memórias, como dimensão de identidade e crenças próprias que, como o autor diz, urge preservar, porque «as raízes encontram-se partidas e a planta da cultura popular está já tão frágil como o quadro valorativo do homem actual».

Encontraremos nestes testemunhos força suficiente para que possamos transmitir aos nossos jovens a convicção de que saberemos e poderemos «encontrar o nosso cofre de ouro», ainda que tenhamos que correr atrás de «mouros». Que saberemos afastar os nossos medos, conhecendo-os e defrontando-os. Assim sejamos capazes de estabelecer qual é o nosso «maná» e saibamos lidar com ele.

Considero que o procurámos, ainda que por vezes ao certo caminho voltemos e nos lembremos que esse nosso «maná» se encontre em nós mesmos, nas nossas crenças e nas nossas convicções. Que são sagradas.

Note-se que em quase todas as crenças aqui reunidas há coragem e dimensão humana, mesmo quando resistem lobisomens e diabos, diabólicos e maus olhados. Mas a coragem é nossa, é humana. Por que é de uma dimensão meramente humana atribuir condições humanas a realidades animais e/ou naturais.

Peço pois que sejamos capazes de elevar a nossa condição de Povo Português e fazer jus ao pensamento de uma autoridade em matéria de mitos e de crenças – Claude Lévi-Strauss – que na sua obra «Mito e Significado» nos lembra que «despertam no Homem pensamentos que lhe são desconhecidos». E acrescenta: «o carácter aberto da História está assegurado pelas inúmeras maneiras de compor e recompor as células migratórias ou as células explicativas que eram originariamente mitológicas. Isto demonstra-nos que, usando o mesmo material, porque no fundo é um tipo de material que pertence à herança comum ou ao património comum de todos os grupos, de todos os clãs, ou de todas as linhagens, uma pessoa pode todavia conseguir elaborar um relato original para cada um deles».

Vejamos como os nossos ascendentes construíram, nos exemplos que aqui nos ficam, o seu relato das células mitológicas do Povo que somos, e afirmemo-nos conseguindo elaborar o nosso próprio relato original.

Deverá ser um relato de coragem de frontalidade. De esperança, de crença na razão. De crença no Futuro e em nós, agora, neste presente.

E não haverá saudosismo que resista nem conservadorismo que permaneça.

Permanecerá este Povo. Sempre com relatos originais.

**Francisco Abreu**

**Delegado Regional, em Castelo Branco, do IPJ**

## INTRODUÇÃO

Neste estudo encontramos histórias relatos e rituais que durante anos fizeram parte da cultura destas terras perdidas.

Próximo no tempo e longe no pensamento. Isto porque o homem actual vive mais depressa. A velocidade da vida actual baralhou os valores, existem diferenças abismais em curto espaço de tempo.

O facto de o homem actual não temer nem respeitar certos valores religiosos e pagãos, tirou também o seu apego a um quadro valorativo que durante muitos anos foi matéria tabu e portanto imutável.

O homem de hoje já não se lembra de S. Bárbara, nem sequer quando troveja. A sua forma de acreditar e os seus oráculos mudaram substancialmente.

Com o peso moral completamente desvanecida aparição do homem na terra, em extremo parece remetida ao caos.

Deus e o Diabo deixaram de ter pesos ancestral em parte sustentado pelo medo, pelo mistério e tradição.

Mas será que tudo mudou? Abri os jornais/quiromantes, astrólogos novas, religiões e afins) fazem os papeis das figuras temidas de outrora, as - catarsis – actuais passam essencialmente por aí.

O engenho dos jesuítas e o fogo da inquisição, caíram por terra faz já muito tempo. O novo fenómeno são as seitas, os seguidismos, por vezes conhecidos pelos radicalismos exacerbados.

Se queremos conhecer algo das nossas raízes, em múltiplos aspectos, e compreender o que se passa actualmente com este assunto, temos de nos apressar, as raízes encontram-se partidas e a planta da cultura popular está tão frágil como o quadro valorativo do homem actual.

## **TRÊS PALAVRAS**

### **PARA ACHAR O QUE SE PEDEU**

Dizem que esta história aconteceu numa aldeia Raiana num local designado por Lapa, situado entre as fragas rochosas num dos locais mais levados da ladeia. Já era noite passava por ali uma mulher vinda da sua labuta diária num arraial ainda distante.

Com quase todas as mulheres da aldeia, trazia o terço de que se fazia sempre acompanhar. Ao passar ali por entre as fragas, deixou cair o terço; como era de noite começou a procurá-lo com alguma dificuldade. Enquanto andava a procurar o terço ouviu uma voz que lhe disse: “Enxerga, enxerga pedra.”

A mulher de imediato encontrou o terço e fugiu dali assustada a rezar contra as almas do outro mundo. Dizem que o acontecido se soube e se espalhou por aquelas terras. A partir deste caso quando por ali se perde alguma coisa, diz-se que isso produz em efeito mágico e a pessoa encontra o que perdeu.

### **O AVISO DA DIABÓLICA**

Certa vez um homem ia pelos campos à noite, o que por ali acontecia com frequência, quando quase todos trabalhavam no campo.

Começou a ouvir barulhos estranhos atrás de si, mas pareciam ser latas arrastadas pelo vento.

Os ruídos aproximavam-se e quando estavam já muito perto, o homem assustado, deitou-se para o chão e fez o sinal da cruz desesperado.

De repente, como por encanto, aquilo desapareceu, ao mesmo tempo ele ouviu num murmúrio “foi o que te valeu”. Dizem que aquilo que por ali passou era a Diabólica e que esta não faz mal quando as pessoas se deitam de bruços.

Por aquelas terras diz-se ainda que por vezes também aparecem sombras negras, como as de um lobo ou javaril (javali). Os mais idosos, dizem que estas sombras desaparecem quando as pessoas se benzem.

## **OBRAS DA DIABÓLICA**

Ouve-se por ali dizer que em tempos idos, os “medos”, andavam no meio das pessoas.

Um dia nesses remotos tempos, a Diabólica caçou um homem, segurou-o com as suas garras e levou-o para longe.

Depois a diabólica colocou o homem “incouro” (nu) no cimo de uma serra, muito alta toda rodeada de escarpas de onde dificilmente se podia sair.

O homem, vendo que estava numa situação desesperada começou a gritar: “Ai que farê, ai que farê ”. As pessoas ouviam ao longe os sons levados pelo vento e dizem que desde essa altura a serra tem o nome de “Serra do Ai que farê”

## **A PAISAGEM DOS LOBIOMENS**

Aconteceu faz já muito tempo, quando ainda era novo, um homem vinha por aqueles caminhos depois de ter feito um serão com as raparigas.

Tudo começou com um “stropel” (barulho) de cavalos que se aproximavam. Passavam depois numa rua estreita da aldeia, eram várias sombras negras, corriam velozmente, à sua passagem viam-se chispas levantadas pelas ferraduras.

Aquilo eram lobisomens diz-se que eles costumavam passar na ruas onde passa a procissão. Dizem-nos ainda se quando passam está a luz em alguma casa arrombam a porta aos coices.

## **O BARRANCO E A ENCRUZILHADA**

Em tempos idos, era já quase noite, um homem ia da aldeia passando por um caminho entre as serras. Aproximavam-se agora do meio do caminho, ou melhor de uma encruzilhada de caminhos a que chamavam “Quartel dos Lobos”.

Ouve algum ruído, ao mesmo tempo vê um vulto, aproximar-se e vê que é um “barranco” (burro) a espojar-se.

Calha bem, pensa o homem, pelo menos faço metade do caminho a cavalo. Agarrou o burro e montou-se, mas o animal começou a correr como louco por entre as serras, até que encontrou um “espojeiro” para onde se lançou atirando com o homem ao chão.

Uma vez ali o “barranco” transformou-se num homem.

## **A MALDIÇÃO**

Em tempos, existiu ali um homem que era muito cruel, diz o povo que ele morreu à cerca de 70 anos.

Este homem era juiz e a sua crueldade foi ao ponto de sentar a própria mãe no banco dos réus.

A mãe rogou-lhe uma maldição. “Quando morreres que andes por esses campos a hurrer com um touro”.

Passados anos quando tudo parecia ter passado o juiz morreu. Então a profecia da mãe começou por acontecer, ele aparecia nas terras da família a hurrer e a scarber como um touro.

O seu irmão procurando resolver o problema, pagava-lhe responsos e missas em todas as igrejas dos arredores.

Um dia, quando o sol ainda não tinha nascido o irmão vinha para a terra, quando lhe surgiu no caminho o juiz transformado em “barranco”. Anteriormente tinha aparecido transformado em vários animais, mas naquele momento transformou-se em homem. Disse ao seu irmão que não tivesse medo, pois era o seu irmão, que o tirasse das igrejas, pois isso ainda mais o condenava.

O irmão fez o que ele lhe pediu e a partir daí terminou a maldição, o juiz nunca mais apareceu.

## **OS LOBISOMENS**

Diz-nos alguém; quando eu era novo e trabalhava no campo fiz algumas “cepas” com alguns lobisomens. Um deles quando caia o dia nas segundas-feiras, começava apegar com a mulher e com os trabalhadores, andava por lá com uma grande pernetta, punha-se a “hurrer” com os bois. Sextas-feiras o homem começava com a mesma maluqueira, a partir da tarde começava a andar com o chapéu de chuva atrás de nós. Andava por ali deambulando ribeiro abaixo ribeiro acima, ao pôr do sol andava aos hurros como os bois. No dia seguinte só aparecia às seis da manhã, mas por vezes andava por lá “cabaço” metido nomeio do matagal e ficava lá até ao outro dia à noite, só aparecia em casa para cear. Ainda eu lá trabalhava quando foi para lá outro homem que também diziam ser lobisomem, tal como o anterior pouco trabalhava.

Ele batia muito à mulher e aos filhos e a mulher andava sempre a caminho da benzelhoa. Certa vez a benzelhoa disse para a mulher que ele ainda havia de ser morto pelo boi. Não é que veio a acontecer mesmo isso; um dia ele foi dar com um pau no focinho do boi, o boi, deitou-se a ele e ele ficou como moro.

Depois disto só durou uns dois anos, andava sempre doente.



## **AS BRUXAS**

Em tempos viveu por ali um grupo de mulheres que eram bruxas, mas das quais ninguém suspeitava. Reuniam-se pela calada d noite numa casa onde só vivia a chefia da bruxas e o marido.

Antes das outras chegaram, a chefa das bruxas dava chá de dormeduras ao marido e ele imediatamente entrava em sono profundo. Então as bruxas começavam a chegar, tiravam uma panela de unto que estava de baixo da pedra do lar, despiam-se e untavam-se. Começavam a bater os braços como que para voar, mas antes de partirem a chefa das bruxas fazia uma benzedura ao marido: “ Eu te benzo meu banzebu com a fraldinha do meu cú, se acordares não me faças mal nenhum”.

Depois todas juntas saíam voando enquanto a chefa das bruxas dizia: “Avoa avoa por cima de toda a folha”. E assim se passavam as coisas ali, até que uma noite a chefa se enganou e disse: “Avoa avoa por debaixo de toda a folha”, as bruxas meteram-se no meio das silvas e dos arbustos e ficaram todas arranhadas.

No dia seguinte a gente da aldeia que as viu assim bem desconfiou.

Mas o que aguçou a desconfiança do homem da chefa das bruxas, foi um vizinho.

“Que serões tão grandes fazes tu que se ouve tanto barulho na tua casa?”

Ao que respondeu:

“Logo que me deito à noite eu mais a minha mulher não fazemos barulho nenhum”.

Como o vizinho lhe chamou a atenção para o barulho por diversas vezes o homem começou a andar desconfiado.

E m dia não bebeu o chá que a mulher lhe dava, mas fingiu dormir profundamente.

Então assistiu a tudo o que as bruxas faziam (despirem-se, untarem-se, baterem os braços).

Quando a mulher lhe foi fazer a habitual benzedura ele respondeu: “Eu vos benzo minhas porcas rapadas com o rabo desta enxada” e deu-lhes sova tamanha que ao dia seguinte todas estavam assinaladas e toda a gente da aldeia as pode identificar.

## **OS DOIS COMPADRES**

Certa vez dois compadres tiraram-se de razões, no campo e andaram à bulha. Um deles bastante zangado, pensa e diz para si: “Quando à noite estiveres na choça a dormir, vou-te matar”.

Tinha já caído a noite e tal como pensou, dirigiu-se à choça para matar o compadre. Entrou sorrateiramente e aproximou-se do vulto que dormia, mas quando chegou perto o que viu deixou-o sem palavras, só ali estava metade do corpo.

Assustado, saiu dali a correr e não conseguiu pregar o olho o resto da noite.

No dia seguinte foi para o campo para as tarefas diárias.

Mas admirado encontrou o comadre. De tão surpreendido que ficou, esqueceu a zanga e dirigiu-se ao compadre.

Contando-lhe o sucedido da noite anterior.

O compadre disse-lhe: “Sabe compadre eu como de costume rezo uma oração à noite mas ontem adormeci a meio.”

Choça local onde os pastores dormiam nas proximidades dos bardos das ovelhas.

## **A RONDA E A BRUXA**

Isto que te vou contar, aconteceu mesmo com o meu pai.

Andava ele mais dois rapazes e três raparigas a cantar e a tocar à ronda. Isto quando passaram pela igreja à meia noite, viram uma galinha preta. Pensaram apanhá-la e começaram a correr atrás da galinha. Por mais voltas que dessem nunca conseguiram apanhar a galinha que se foi empoleirar nas grades em volta da igreja.

Iam-se embora mas quando passaram pelo local onde estava a galinha ouvem-na dizer: “Queríades galinha!”.

Dizem eles que era uma bruxa transformada em galinha.

## **A MULHER E O MOURO**

Em tempos idos quando uma mulher vinha da missa , viu um mouro a correr e foi atrás dele. O mouro entrou para uma gruta, ela espreitou e viu um cofre.

A mulher fugiu dali mas ficou com aquilo na ideia, e voltou lá no dia seguinte.

Entrou mas apenas lá estava o mouro e disse: “O cofre tinha ouro e era para ti, mas não o levaste e agora ficas sem ele, e desapareceu fazendo ma luz forte.

## **A MORTE DA BRUXA**

Isto aconteceu faz uns trinta anos à minha avó e às minha vizinhas.

Uma noite a minha avó e as minhas vizinhas, estavam a velar uma pessoa que morreu, que morava num vale sozinha. Estava quase a amanhecer quando iam sair para as suas casas. De repente começam a ouvir palmas e gritos e dizem que também viram luzes. Como ficaram com medo não saíram esperaram que aquilo terminasse.

A minha avó e as vizinhas só puderam vir de madrugada porque aquilo só acabou quando amanheceu completamente.

Dizem que por trás dos sons e das luzes estavam bruxas porque essa pessoa que estava morta era bruxa.

## **UM JANTAR PARA O DIABO**

Em tempos antigos no Carvalhal dos Ramalhos andava um homem a debulhar o trigo numa areia. Quando o trigo estava debulhado, quase à tardinha o homem queria limpar o trio, mas não havia vento para ele o limpar.

Então o homem disse o seguinte: “Diabo mande vento para limpar o trigo que eu dou-lhe um jantar”.

E então de repente, começou a fazer vento e o homem limpou o trigo. Passados anos o homem morreu e não deu o jantar ao Diabo.

A alma dele veio ter com a mulher para ela fazer o jantar e ir levá-lo à meia noite a um cruzamento. Mas tinha de levar colher, garfo, pão, uma garrafa de vinho e uma moeda, chegar ao cruzamento por a mesa no chão, mas completa com pão vinho e tudo.

Os antigos contavam que o jantar eram uma batatas guisadas com carne. Que à meia noite, o Diabo, passava por ali a comer o que o homem lhe havia prometido.

Uma vizinha dos meus avós do Carvalhal, é que foi fazer o jantar para a mulher desse homem que tinha prometido o jantar ao Diabo (foi colocado no cruzamento, mas tinha de ser à meia noite).

A minha mãe é que me contou isto que ouviu daquelas pessoas antigas.

Aquelas pessoas contava que no dia seguinte de madrugada a mulher daquele homem foi buscar o tacho que parecia estar lavado assim como o resto das coisas, mas a moeda não estava lá tinha-a levado o Diabo.

## **A BENSELHOA**

Contou-me a minha mãe que quando era solteira, estava no campo, e depois vinha a casa e num sábado à noite foi lá o meu pai fazer o serão, quando abalou do serão ela ficou ao lume já era tarde e deitou-se a dormir, estava a candeia acesa e o lume aceso. Veio aquele estropaço, ela disse que eram lobisomens, apagou a candeia e tapou o lume com o avental e lá abalou aquela coisa.

Antigamente havia cá muitas bruxas. Faziam mal à gente, eu estive muito doente e disseram-me que tinham sido as bruxas, o meu homem foi a uma terra onde estava uma benzelhoa e então ela deu-lhe lá o remédio e depois eu pus-me melhor. As benzelhoas davam remédios e davam uma mão cheia de sal para deitar nos caminhos e nas encruzilhadas.

Também molhavam as mãos e depois chegavam à terra onde estava a poça aberta antes do defunto ser enterrado esfregavam-nas bem esfregadas com terra e não as tornavam a lavar, punham-nas assim nas mãos das pessoas que queriam para si.

## **O BARQUEIRO**

Antigamente a passagem pelo rio fazia-se através de barcos puxados à vara ou remo. Havia um barqueiro, no tempo do meu bisavô que transportava as pessoas ara a outra margem do rio, certo dia o barqueiro, ouviu chamar e dirigiu-se ao barco. Voltou a ouvir chamar da outra margem e quando o dado disse: “Ainda que seja o diabo vou passá-lo”. Quando chegou à outra margem entrou para dentro do barco e uma coisa pesada que quando entrou, quase afundava o barco.

O barqueiro ficou convencido que era o diabo perdeu a fala e desatou a fugir para casa sem olhar para trás. Nisto sentiu grandes gargalhadas e ficou sem saber do que se tratava.

## **A BRUXA**

Havia uma mulher que gostava de ir todos os dias à bruxaria e para o marido não acordar benzia-o com esta lenga lenga:

“Eu te benzo trai-la-ru  
coma fralda do meu cu  
enquanto vou e venho  
não acordes tu.”

E assim ele dormia toda a noite até que ela chegasse.

## **AS OVELHAS EMBRUXADAS**

No tempo em que meu pai era vivo, vivia no campo e tinha ovelhas, quase todos os anos lhe morriam umas tantas.

Estavam os animais muito bem a pastar, começavam a tremer, abanar a cabeça e ficavam-se. Isto aconteceu durante muito tempo, até que disseram ao meu pai para ir a um soldador que morava no Monte do Boi.

O meu pai lá foi de burro, foi de manhã e só regressou à tardinha. Quando chegou trazia uma lata de unto e as indicações como o havia de colocar às ovelhas.

Eu e os meus irmãos fomos ajudar, tivemos de ir para o bardo durante três dias e ajudar o meu pai a por o unto na cabeça e no amujo (tetos) de cada ovelha durante três dias.

No primeiro e no segundo dia correu tudo bem, as ovelhas estavam mansas como de costume, mas no terceiro dia, assim que começamos o tratamento as ovelhas começaram a correr de um lado para o outro, endiabrados até parece que queriam derrubar o bardo.

Mas a partir desse dia deixaram de morrer ovelhas.

## **A TRANSFORMAÇÃO DO ZARGÃO**

Havia na aldeia um homem que era "Zargão" e quando estavam na cama disse à mulher que apagasse a luz, mas ela deixou-se dormir e esqueceu-se.

O homem saiu e transformou-se em "Zargão". A mulher ouviu um cavalo a subir as escadas que entrou no quarto e agarrou as franjas do xaile e saiu novamente a correr, levando as franjas nos dentes.

Passando a hora entrou em casa, encontrou a mulher a chorar e procurou-lhe o que tinha. Ela toda assustada respondeu-lhe: "Foi um cavalo que aqui entrou e ia-me abalando com o menino mas só conseguiu levar as franjas do xaile".

A mulher começou a tirar as franjas e o homem disse-lhe: "Eu tenho este destino e tenho que seguir com ele por isso te pedi para apagares a luz se o tivesses feito eu não tinha cá entrado".

## **AZAR DE BRUXA**

Era uma vez uma mulher que as pessoas diziam que era bruxa e transformava-se em galinha.

Certa noite, a mulher saiu de casa à meia-noite e andava na rua e já era uma galinha.

Ao passar ao pé de uns rapazes que andavam na rua a passear, estes disseram que iam matar e assim atiraram-lhe com uma pedra.

Ao fazê-lo partiram a cabeça da mulher que estava transformada em galinha. Ela fugiu e entrou para dentro de um galinheiro e os rapazes deixaram-na fugir. No outro dia, a mulher apareceu com a cabeça partida.

## **A BRUXA NA CAPOEIRA**

Havia na aldeia uma mulher que segundo as pessoas, era bruxa e quando era noite transformava-se em galinha.

Numa noite, cerca da meia-noite a mulher saiu de casa e transformou-se em galinha sendo apedrejada por um grupo de rapazes que lhe partiram uma asa. Mas a mulher conseguiu fugir e entrou para dentro de um galinheiro. Passou a hora de regressar para casa e a mulher acabou por ficar lá até ao outro dia de manhã. Quando a dona das galinhas lhe foi deitar de comer encontrou lá a mulher, esta desesperada pediu-lhe que fosse a sua casa buscar roupa para ela se vestir e que não conte a ninguém o acontecido. No outro dia quando os rapazes a viram com o braço aleijado descontaram que ela era a galinha da noite anterior.

## **A COBRA E O TESOURO**

Reza história que na aldeia havia uma cobra-moura que se encontra junto de uma oliveira numa quinta.

Segundo a lenda, a cobra guarda um grande tesouro, só que para o encontrar as pessoas têm que sonhar três noites seguidas com ele. Durante o sonho, a cobra pede à pessoa que meta a sua língua na boca dela e só assim ela revelará o sítio onde o tesouro está guardado, mas a verdade é que, até hoje, ninguém teve coragem de fazer o que a cobra encantada pede.

### **O PASTOR E AS BRUXAS**

Existiu em tempos, numa aldeia um pastor que levou as ovelhas para o bardo já a latas horas de uma noite de Verão.

No caminho, quando iam chegando a uma “encruzelhada” (que segundo as pessoas antigas é um cruzamento de estradas onde as bruxas se costumavam reunir à noite) as ovelhas pararam e não andaram mais nem para a frente nem para trás. O pastor zangado começa a ralhar e a bater nas ovelhas mas estas se mexiam. O homem zangado começa a ralhar e de repente ouve umas vozes que riam e a partir daí as ovelhas começaram de novo a andar.

### **A MALDIÇÃO DA BRUXA**

Certo dia no Ladoeiro, uma mulher estava na rua a pentear a sua filha que tinha uns longos cabelos. Naquela hora, passou uma mulher que segundo as pessoas da aldeia era bruxa e passou as suas mãos pelos cabelos dizendo: “- Que lindos cabelos”. Passado algum tempo, a rapariga começa a gritar que lhe doía a cabeça. Os cabelos começaram também a cair. Mais tarde a mãe lembra-se do que tinha sucedido e mete um caldeiro ao lume com a água a ferver onde mete a roupa da filha e pica-a com um espeto. Algum tempo depois a mulher (bruxa) aparece a chorar à porta a pedir para não lhe picarem mais.

### **O CABRITO**

Um dia um homem que vivia numa quinta, veio ao Ladoeiro ao baile. Quando ia para casa já de noite, encontrou um cabrito pelo caminho, ficou todo contente e meteu-o às costas. O homem ia todo feliz porque tinha encontrado um cabrito para matar e comer. Mas quando ia a chegar a casa o cabrito bate os dentes se as patas e foge. Diz-se no povo que era o demónio que o homem levava às costas.

### **O LOBISOMEM E AS FRANJAS**

Um dia à meia-noite uma mulher que tinha vindo ao povo, ia para casa e levava um bebé ao colo embrulhado num xaile.

Diz-se que a mulher encontrou pelo caminho um lobisOMEM que lhe mordeu ficando com as franjas do xaile presas nos dentes e assim se veio a descobrir quem era o homem.

### **A MULHER VESTIDA DE BRANCO**

### **E A MULHER VSTIDA DE PRETO**

Diz-se que entre a meia-noite e a uma hora há uma hora boa e uma hora má. E que a boa hora vem sempre primeiro que a má hora.

Um dia à noite uma mulher estava sentada à porta e veio uma mulher muito grande toda vestida de branco que lhe disse: “O que te valeu a ti foi ter vindo eu primeiro, recolhe-te” e a mulher assim fez. Mas, curiosa por saber o que a mulher queria dizer com aquelas palavras espreitou por um buraco e viu uma mulher toda vestida de preto, também muito grande que segundo consta era a má hora.

### **SETE FILHOS**

Havia uma mulher que tinha sete filhos e dizia-se que, quando assim era, o filho mais velho tinha que baptizar o mais novo.

Quando isto não acontecia, tornava-se lobisomem. Como tal não aconteceu, tornou-se lobisomem e todos os dias à noite diz-se que ele passava a cavalo à porta das raparigas que amava.

### **A CASA ASSOMBRADA**

Havia no Ladoeiro uma casa que segundo o povo ninguém queria para lá ir a morar. Mas um casal recém casado e não tendo mais nenhum sítio para morar decide habitá-la.

Segundo as pessoas todos os dias à noite quando estavam na cama o casal ouvia uma “coisa” a bater na parede. Certa noite, o homem já aborrecido com a situação e procurando descobrir a origem daquele barulho, decide bater na parede com um martelo e é então que um buraco se abre na parede e o homem sente que algo lhe deu uma estalada. A verdade é nunca se chegou a descobrir o que havia lá em casa.



**PRINCIPAIS CRENDICES  
RITUAIS E SUPERSTIÇÕES**

Nas aldeias da Beira encontrámos relatos de bruxas, benzelhoas e curandeiros, os curandeiros também chamadas barbeiros, têm sempre outra profissão – também fazem curas à base de chás (nunca tiravam o púcaro do lume). Os relatos de curandeiros conhecidos, referem que os mesmos tiram dentes – um deles volta a pôr os dentes que tinha tirado, fazem sangrias, dão chás abortivos – no entanto o uso de palavras mágicas do foro religioso ou outras formulas mágicas são quase sempre obra da benzelhoa ou soldadora (nome por que também é conhecida a mulher com poder). Nas diversas localidades, encontrámos com frequência alusões quer a homens quer a mulheres que praticam estas artes, quer curandeiros quer benzelhoas, lobisomens ou bruxas.

No entanto, na maior parte das localidades estudadas, estas práticas são quase sempre reservada à mulher.

A figura feminina, desde sempre tratou de todos os assuntos do foro doméstico, sendo assim , também sempre lhe foram reservados por inerência as curas ou a preparação das menzinhas caseiras.

Além das pessoas com poder para o bem e para o mal, encontramos vários elementos do sobrenatural que as pessoas temem.

A boa hora e a má hora, dizem os informantes que se tratam de sombras enormes, que a boa hora é branca e que a má hora é preta e maléfica. No entanto, todos manifestam m certo medo, ou pelo menos respeito por estas duas forças.

Disseram-nos que a boa hora aparecia sempre antes da má hora. Diz-se também que quer uma quer a outra tinham por costume espreitar para dentro das casas através das janelas, aparecendo igualmente nas ruas e nos campos.

Quando a boa hora encontrava alguém e a pessoa em questão não fugia, ela lhe dizia “Atrás de mim quem mal te fará”, fazendo um certo aviso em relação à chegada da má hora. Mas a boa hora era também uma conselheira pois se durante a noite encontrava as pessoas aconselhava-as a irem para casa.

“Quando estas sombras apareciam nas ruas a alguém cresciam e as pessoas fugiam.” A sexta feira era o dia em que a má hora aparecia mais frequentemente, estes dias são considerados os de maior azar para as pessoas da aldeia que nunca fazem nada de importante nestes dias.

## **O LOBISOMEM**

Aqui como em muitos locais são um dos entes temidos, ou pelo menos respeitados, dando aso a diversas histórias a este respeito. Diz-se que os lobisomens aparecem em noites de lua cheia. Quando chega determinada hora da noite os homens transforma-se. Nas aldeias da Raia (Ladoeiro, Penha Garcia, Salvador) contaram-nos que os lobisomens se juntam para irem percorrer sete vilas acasteladas. (Neste caso os locais mais próximos que têm castelo e que são: Penha Garcia, Monsanto, Idanha a Velha, Idanha a Nova, Penamacor, Salvaterra e Bemposta) daí termos em linha de conta o número sete.

Aqui diz-se que a transformação destes seres se faria por vezes em espejeiros. Ou seja, espojavam-se no primeiro espejeiro que encontravam transformando-se em cavalos ou burros. Aqui ao contrário do que acontece noutros locais, os lobisomens não são sempre homens que se transformam em burros mas também em touros e cães. Somente depois de transformados é que todos juntos os das redondezas, iam fazer os seus trabalhos de satanás pelas sete vilas acasteladas.

A transformação para o estado normal era feita do mesmo modo espojavam-se antes do nascer do dia e só então podiam regressar a casa. Diz-se aqui, “ai daquele que não se transforma-se durante aquela determinada hora, pois ficava petrificado não se podendo transformar até ao dia seguinte”. Disseram-nos que por isso muitos homens andavam desaparecidos durante vários dias.

## **O DIABO**

Quem quisesse falar com o diabo, ia a uma encruzilhada de caminhos chamava pelo diabo e fazia-lhe os pedidos que queria. O encontro só podia fazer-se por volta da meia noite. Primeiro surgia um vendaval muito forte e depois o diabo que era geralmente um cão negro. No dia seguinte podiam ver-se as pegadas do diabo. Quando alguém anda para trás diz-se que está a ensinar o caminho ao diabo.

(Em relação a este elemento não existem diferenças significativas em diversos locais da Beira).

## **AS ALMAS**

Conta-se que um homem ia a passar um rio por uma passadeira de pedra num dia de Inverno. A água ia alta e quando ele escolhia as pedras secas para passar ouviu uma voz que dizia:

“Passa aí que quando eu era vivo também aí passava” , o homem começou a fugir escorregou e molhou-se todo.

## **COMPASO DAS ALMAS**

Era um ritual sob a forma de uma procissão que dava a volta à igreja e que se fazia em Penha Garcia no primeiro domingo de cada mês. O padre vestia uma capa de asperges negra e as pessoas iam também vestidas de negro. Se, por qualquer motivo não se fizesse o compasso das almas no respectivo domingo, durante essa noite as almas saiam do cemitério a cantar e a fazer a procissão, as almas eram umas luzinhas que desfilavam umas atrás das outras. As pessoas fugiam todas quando as viam, tinham medo e sentiam-se culpadas.

## **AS FORÇAS DA NATUREZA**

Os remoinhos de vento são muito perigosos. Certa vez um homem chamou nomes a um e ele levantou-o no ar durante muito tempo e depois foi pô-lo de pernas cruzadas em cima de um pinheiro.

Diz-se que se deve rezar quando se vê um remoinho e ao mesmo tempo cruzam-se os dedos indicadores: “Foge, foge veneno da cruz que aqui nasceu menino Jesus”. O remoinho faz parte das coisas do diabo. Consta que quando Deus andou pelo mundo deixou alguém a guardar o céu mas quando voltou não lhe quiseram restituir o poder e então houve uma maldição. Durante três dias e três noites estiveram a passar almas para o inferno e quando Deus viu que já tinham passado muitas almas más e revoltadas suspendeu a passagem de entes, as que ficaram no caminho são os remoinhos que andam aqui ela terra. No campo quando alguém passa num charco ou num ribeiro de água se quiser beber dirá a seguinte reza: “ Aqui passa São João com a varinha na mão se esta água tiver veneno não me chegue ao coração”. Se num destes lugares quiser beber água toda a gente se deve lembrar deste dito: “Se tiveres mão de prata não bebas como ma vaca” ... E beber sempre com as mãos em concha. “Quando se atravessa um ribeiro, se ele vai muito tempestuoso diz-se: “Tu ribeira grande vais, para que não me leves, volto eu para trás.”

Quando alguém ouve rir uma corja, morre gente na aldeia ou nos montes. Quando se vê no céu uma estrela cadente alguém que nos é querido morrerá. (Este tipo de orações varia em quase todas as localidades estudadas este exemplo refere-se à zona da Raia).

As superstições dominantes incidem em algumas figuras principais sendo elas a diabólica, a boa hora, a má hora o lobisomem, as almas do outro mundo, os espíritos, a bruxa e por vezes alusões ao próprio diabo. (Na maior parte das localidades estes elementos não são identificados por nenhum nome embora se acredite na sua existência).

Há também as horas boas e as horas más. Normalmente as horas más são sempre da meia noite à uma da manhã. Foi-nos contado que a este respeito existem um dito muito antigo “Da meia noite à uma, anda a má fortuna”.

Há no entanto pessoas que dizem que as horas más vão das 11 às 24 da manhã. Dizem ainda que os medos podem tomar vários aspectos, normalmente são sombras negras ou vultos de animais ferozes ou homens gigantes. Por vezes, ouvem-se só. Dizem que a diabólica, era a coisa de quem todas as pessoas da aldeia tinham medo, mas que ninguém tinha visto, que simplesmente se podia ouvir, pois nunca se deixou ver.

Dizem ainda que a Diabólica é má e passa nas horas más.

Diz-se que esta figura são muitos Diabos a voar, que leva muitos companheiros que assobiam como se fosse vento que passa.

Diz-se que por acção da Diabólica os animais (lagartos, lagartichas, ou seja atravessados ao meio por ramos de esteva (xara) bifurcados, aparecendo por vezes muitos em pequenas áreas (Penha Garcia e salvador).

Os habitantes da Raia de mais idade afirmam que foi a Diabólica quem fez aquilo.

Existe uma frase que todos atribuem e relacionam com a Diabólica

“Caça tu que spintchare, spintcha tu que caçare”.

Diz-se que outras vezes a Diabólica passava por cima dos telhados dando assobios, gritos atirando areia, quando isto acontecia as pessoas não saíam de casa e murmuravam orações.

Antigamente uma mãe que tinha 7 filhas uma delas era bruxa e se fossem 7 filhos um era lobisomem, também chamado “legresomem”.

No caso das raparigas, a mais velha baptizada a mais nova e assim cortava-lhe osigno “sina”.

No caso dos rapazes, o mais novo punha-se atrás da porta e picava o mais velho e quando este lhe fazia sangue deixava de ser legrosomem. (Zona do Pinhal – Cimo da Ribeira – Herdade – Sertã).

## **SOBRE AS BRUXAS**

Diz-se que se no fim da missa o padre não fechar o livro sagrado e se houver bruxas na igreja, elas não saem enquanto não for fechado o livro sagrado. A quem diga que por isso os padres fecham sempre o livro, mas se houver um esquecimento elas não saem.

Dizem que as bruxas se podem transformar em animais durante a noite, em forma de galinhas pretas e cabritos e que se as pessoas tentarem apanha-las, elas desaparece às gargalhadas por serem bruxas. (Zona da Cova da Beira)

## **O ACEDENTE**

Aqui também foram recolhidas outras formas similares de crença. Temos como exemplo as rezas para ver se uma pessoa tem acedente e para tirar o mesmo.

Em relação ao acedente diz-se que certas pessoas, por mal de inveja, conseguem, inconscientemente, lançar o acedente através do olhar. (Conhecido por diversos nomes é no entanto comum a toda a Beira, encontrámos apenas alguns cambiantes diferentes na componente ritual, elementos utilizados ou palavras das orações).

### **Cova da Beira – Alpedrinha**

Antes de deitar a água no prato – “Crei em Deus todo poderoso criador do céu e da terra Jesus Cristo seu filho e nosso senhor.

Por obra e graça do divino espírito santo S. Igreja Católica (fazendo-se sempre cruces com as mãos). Deita-se o azeite na água (9 pingas de azeite). Cada vez que se faz isto deita-se fora água. Se tem acedente o azeite espalha se não tem junta, deve-se ir fazendo até que junte. Fulano 1 t’o deu e 2 to tirarão o senhor S. Pedro e o senhor S. João. Se t’o deram pela cabeça que t’o tire S. Teresa. Se t’o deram pelo costelado que t’o tire o senhor S. Tiago. Se t’o deram pela barriga que tó tire a Virgem Maria. Se t’o deram pelo corpo todo que t’o tire o nosso senhor Jesus Cristo que tem o poder todo. Pai nosso e Espírito Santo.

Quando fica junto faz-se o defumadouro à pessoa com anecril e rosmaninho (tendo os paus em cruz) dizendo a seguinte oração “Nossa Senhora defumou o seu amado filho para bem cheiro eu te defumo a ti criatura de Deus para o mal de ti arreentar”, Pai nosso Filho e Espírito Santo (3 vezes).

Para tirar o acedente o processo é bastante parecido mas devem-se deitar 3 areias de sal antes de dar início à reza. “ Tu tens acedente 2 t’o deram 3 t’o não-de tirar são as 3 pessoas da santíssima trindade. Nome Pai Filho e Espírito Santo. Se o tens no coração que to tire S. João se o tens nos braços que to tire a Sr.<sup>a</sup> dos Passos se o

tens na cabeça que to tire S. Teresa. Se o tens no corpo todo que t' tire nosso senhor com o seu poder todo" em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo.

## **Madeirã – Oleiros**

### **QUANDO FAZ TROVOADA**

Cristo benze e Cristo reina Cristo nos defenda de todo o mal. Amén.

Na noite de Natal põe-se um madeiro bem grande no lume para sobrar um bocado. No fim da noite apaga-se bem e guarda-se. Durante o ano sempre que haja trovoada, coloca-se o madeiro junto da porta para afastar a trovoada.

Na semana Santa sempre que fizer trovoada acende-se uma vela e toda a família reza junto da vela.

### **TIRAR O COBRANTO**

Para ver se foi mau olhado – Tiram-se de uma vassoura do mato uns pedaços de mato e colocam-se no lume, quando estiverem em brasa tiram-se 5 brasas e põe-se numa tigela com água. Se as brasas vão ao fundo e ficam em cruz era um mau olhado forte, se ficarem no cimo da água não era mau olhado.

### **PARA TIRAR O MAU OLHADO**

#### **(Cobranto, ou cobrante)**

Molha-se a mão na água das brasas e fazem-se cruces nas costas da pessoa e ao mesmo tempo diz-se: Nossa Senhora te criou, Nossa Senhora te cheirou (3 vezes).

Nossa senhora faz deste cobrante e deste olhado e deste estropaço (susto) te curou.

São José te criou, S. José te cheirou (3 vezes) São José faz deste cobrante e deste olhado e deste estropaço te curou.

Agora com a tigela andar à volta da cabeça dizendo:

Em boa hora em boa hora, saia cobrante e olhado deste corpo (2 vezes) em boa hora em boa hora, saia cobrante olhado à porta para fora.

Vai-se à janela e atira-se a água e as brasas para a rua, mas se alguém for a passar fica com o cobrante.

## **ORVALHO – OLEIROS**

### **TIRAR O COBRANTE (MAU OLHADO)**

Deita-se um pouco de água num prato. De seguida, reza-se três vezes a oração abaixo transcrita:

Jesus Cristo nasceu em Belém para tirar o cobrante ou mal de inveja à ... (nome da Pessoa) se o tem, irás também com estas três cruces, com estas três velas, com estas três pessoas da Santíssima Trindade. É o Pai, Filho e Espírito Santo.

Depois deitaram-se três gotas de azeite na água. Se as gotas se desfizerem, a pessoa indicada tem cobrante e então deve-se continuar a repetir a reza. Se a gotas de azeite não se desfizerem, então a pessoa já não tem cobrante.

### **Penha Garcia – Raia**

Existem pessoas que têm um mau olhar com muito magnetismo essas pessoas se querem fazer mal a alguém podem utilizar os seus poderes. Há pessoas que não querem provocar o mal e por isso desviam o olhar. A tia Maria era uma velhota que tinha essa força no olhar, mas não queria fazer mal a ninguém, por isso quando ouvia o ruído da pessoa ou do animal que se aproximava baixava o olhar para o cravar na terra.

Diz-se ali que quando alguém nos quer fazer mal com o olhar nos fixa com os olhos insistentemente. Nestes casos deve-se dizer uma oração, que se pode repetir inúmeras vezes mas sempre em número ímpar. No fim de cada oração, reza-se uma Avé Maria.

A oração é a seguinte: “Deus me fez, Deus me criou, mal haja quem para mim olhou. Três mo deram, três mo haja quem para mim mal olhou. Três mo deram, três mo tiraram Rainha Santa Isabel e bem aventurado senhor são João, vai-te daqui cobarde, vai-te daqui olhante, vai-te daqui malvado por esse mar salgado, deixa o meu corpo que o tens atormentado”.

“Mãe de Deus pai / Mãe de Deus filho / Mãe de Deus espírito santo”.

Essa reza conta os assistentes males de inveja e deve-se acompanhar com o sinal da cruz. No fim de todas as rezas e avé-marias reza-se um credo com o sinal da cruz, depois faz-se o oferecimento assim: “Rezei-te quinze rezas e quinze avé – marias e um credo rezo mais um pai nosso e uma avé-maria se rezarão no fim em louvor das 5 chagas do nosso Senhor Jesus Cristo, e em louvor de Deus Nosso Senhor e à Virgem Maria que me livre de todas as más pessoas, dos maus olhares, todos os assistentes e todos os males de inveja.



**O Cobrante** – olhante, e malvado serão aqueles que perseguem para fazer mal, ou então algo mau em que se tornou a pessoa. Também os animais doentes em consequência do mau olhado podem ser curados com rezas, fazendo-se ao mesmo tempo o sinal da cruz por cima de alguns pêlos do animal. Quando uma pessoa passa por outra e vê que ela lhe quer fazer mal com o olhar põe o dedo polegar entre o médio e o indicador, ao mesmo tempo que diz em voz baixa “Deus te veja, cinco te apalpem, coração que te rebente, alma que te partam”.

**O Acedente** – é a “doença” provocada pelo mau olhado. Para se saber se uma pessoa ou animal tem o acedente – deitam-se num prato com água três pedras de sal, 3 pingas de azeite, se o azeite se espalhar é sinal que se tem acedente; quando o azeite se forma e fica em feitio animal, foi o homem que fez o mau olhado, chama-se acedente macho, se o azeite se espalha no prato, este foi feito por uma mulher, neste caso chama-se acedente fêmea.

**Reza contra os acedentes e bruxaria** – “3 palhas, 3 maravalhas, 3 pêlos meus, 3 pêlos teus, 3 pêlos de um cão, vai-te daqui estafermo, estás mais podre que são.

**Outra reza** – Faz-se sobre a roupa da pessoa que está embruxada, ou sobre o animal “Banzabu, banzabu, o que eles fazem com os olhos desmanches tu”. Se alguém ficou com o acedente e deixou passar uma terça e uma sexta-feira já não lhe o podem tirar, a não ser com uma benzelha, consultar três benzelhoas a fim de elas aconselharem a dar banho aos pés e a tomar poejos.

**Como saber se uma pessoa está embruxada** – Deitar água num prato a pessoa que vai fazer a reza deve persinar-se e dizer o nome da pessoa em questão com uma palha embebida em azeite deve deitar-se uma gota para o centro, se o azeite se espalhar a pessoa está embruxada e consoante a velocidade com que o azeite se espalha tal é a força do bruxedo. Se o azeite ficar junto a pessoa não está embruxada.

**Para tirar o bruxedo** - ... dois te o deram, três te o tiraram tira-te São Pedro, São Pedro e São João. Se t’o deram pela cabeça que t’o tire S. Teresa, se t’o deram no nariz tire-o São Luís, se t’o deram pelo costelado que t’o tire o senhor S. Tiago, se t’o deram pela barriga que tó tire a Virgem Maria, se t’o deram pelo corpo todo que t’o tire o nosso senhor Jesus Cristo pois ele tem o poder e a divindade toda. Diz-se isto três vezes e no fim reza-se uma salva rainha.

**Reza da trovoadas** – Quando nosso Senhor pelo mundo andou em São Bartolomeu poisou quatro cantos tinha a casa quatro tojos se acendiam. Nosso Senhor disse-lhe: “Santo António onde vais? Na terra ficarás as coisas perdidas acharás, São Tiago de Galiza quer em casa quer em malhada, onde esta oração for nomeada nem cairá raio nem peste ruím, nem boca do fogo fará mal São Geraldo Santa Bárbara bendita no céu esteja escrita, papeis e água bendita Deus nos livre desta tormenta.

**Reza para os cães não nos morderem** – Santo cão entre o meio de ti e de mim, está São Romão.

### **Salvador**

Salvador é outra terra da Raia onde encontrámos no domínio do sagrado e do profano algumas nuances de certo modo idênticas às de Penha Garcia.

Não tomam decisões importantes nas terças-feiras, sextas e dias treze, nem sequer se muda a água às azeitonas.

Quando desconfiam que a doença é mal de bruxedo, deitam água num prato, metem o dedo no azeite da candeia e deixam cair na água três gotas. Ao mesmo tempo dizem: ... Fulano Deus te fez, Deus te criou, Deus te livre de quem mal te olhou ... e vão fazendo cruzeiros ao mesmo tempo que as gotas de azeite caem na água do prato. Se estas se espalham ou chegam a desaparecer é certo o mal ser coisa de bruxedo e então vão à benta ou ao bento com uma peça de roupa do doente. Se as gotas de azeite não se espalham, ficam tranquilos, pois não se trata de bruxedo.

Se lhes começa a doer a cabeça ou qualquer osso, convencem-se que foi um ar mau e então rezam a oração do ar. Têm também uma reza para as inflamações dos olhos. Só depois da reza e da aplicação da água que resulta da lavagem das couves do caldo, se não der resultado é que resolvem ir ao médico.

Também acreditam na boa hora e na má hora, segundo a credence popular, ambas aparecem há meia noite mas, enquanto a boa hora é formada por seres misteriosos vestidos de branco que entoam cânticos harmoniosos e que são transmissores de felicidade, a hora má, pelo contrário é formada por seres diabólicos que fazem ruídos estranhos e fazem mal a quem os encontra.

Acreditam nos espíritos de forma surpreendente, isto é nas almas que não estão no céu, que entram para os vivos a quem confiam o encargo de cumprir promessas que eles deixaram por cumprir ou de dizerem às famílias para as cumprirem.

Se as ditas promessas não fossem cumpridas os espíritos não os deixam mais, penando o espírito e o padecente.

## **TIRAR O MAU OLHADO**

Por falta de desenvolvimento, falta de apetite, mal estar periódico, azares na vida, doenças de animais, etc.. há pessoas que recorrem a certas “rezas” para delas afastar o “mau olhado” que crêem ser o motivo do flagelo que as atinge!

1º Tigela com água. Sobre ela fazem-se cruces com a mão e Maria José, tirei o acedente a F... se ele o é.

2º Deitam-se três pingos de azeite na água da tigela. Se há acedente, o azeite espalha; caso contrário o azeite fica concentrado e não há portanto mau olhado.

3º Em caso de mau olhado reza-se a seguinte oração:

Maus olhos por aqui passastes,  
Saúde a F... Levastes.  
Tornai por cá a passar,  
O mal haveis de levar,  
E a saúde haveis de deixar.  
Senhor andante,  
Por José esperando;  
José, por que não andas?  
Senhor, porque não posso!  
De que te queixas?  
Mal de cabeça, mal de olhante ou quebramento do corpo?  
Senhor já que tiraste o mal do Horto, tira também o mal deste corpo.

4º Por fim faz-se novamente a experiência do azeite na água da tigela. Se o azeite voltar a espalhar, repete-se a oração e tanta as necessárias até que a experiência demostre que o mau olhado desapareceu.

## **OS MASTROS**

Quanto em certos anos a epidemia vitima os porcos ou as galinhas, as pessoas erguem, junto à capela de S. Sebastião ou junto à Igreja, um “mastro” – alto pau encimado por uma cruz de madeira donde pendem fitas de variadas cores.

Pedem assim o afastamento da doença e a protecção para os seus animais.

## **REZAR O TORCIDO**

Quando vítima de entorse ou luxuação as pessoas crêem na reza do torcido.

1º Três Avé – Marias, cada qual seguida de Glória, em louvor de S. Coronel.

2º Se está torcido que o destorça, queira S. Coronel fazer o bem a esta pessoa.

3º Por cada Avé – Maria e glória que se reza vai-se dando um nó num fio de linho, havendo que no fim envolver a parte dorida com o fio.

## **TIRAR O COBRÃO**

O povo diz que: “Quando um cobrão junta a cabeça com o rabo, não há ninguém que se salve”; isto é, quando existem muitas borbulhas contínuas, sobre a ele, à volta de uma das partes do corpo, por exemplo na cintura.

Para tirar, fazem-se cruces três vezes com as costas de uma faca voltada para o cobrão, junto à pele, e diz-se:

“Aqui te corto se és cobra ou cobrão, corto-te o rabo, a cabeça e a raiz do coração”.

No começo e no fim benzem-se e dizem: “Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Em seguida – Circunda-se a parte infectada com tinta – polvilha-se com cinza da folhas do alho, fazem isto, três vezes, ao dia.

## **Vale do Souto – Oleiros**

### **O SANTO ANDRÉ**

Na minha aldeia quando morre alguma pessoa, têm de ir ao funeral e ao domingo seguinte têm de ir fazer uma reza à porta de quem morreu.

No terceiro domingo de Novembro juntam-se as pessoas que pertencem ao Santo André e comem sardinhas 1 litro de vinho e um pão de 1,5 Kg. Nesse dia são nomeadas duas pessoas um é o juiz e o outro é o mordomo é avisar a que horas é o funeral e o que as pessoas têm de fazer: uns é pegar nas lanternas o outro na cruz e os outros na urna.

## **Cimo do Vale – Sertã**

Quando as pessoas idosas amassam o pão, no fim por cima da massa fazem uma cruz e ao mesmo tempo dizem santíssimo sacramento te acrescento e te acrescento e te livre da má gente.

### **CURA DO COBRÃO**

O povo diz que quando um cobrão junta a cabeça ao rabo não há ninguém que se salve. Quando existem borbulhas sobre a pele à volta de uma das partes do corpo. Para tirar fazem-se três vezes com as costas de uma faca voltadas para o cobrão ao mesmo tempo que se diz: “Aqui te corto cobrão cabeça de abo e coração”. No início e no fim benzem-se e dizem: “Em nome do Pai do Filho do Espírito Santo”.

De seguida mistura-se cinza de palha com mel sendo a mistura aplicada sobre as borbulhas do cobrão. Isto é feito três vezes ao dia.

### **PARA TIRAR O ACEDENTE OU O MAU OLHADO**

Faz-se às pessoas quando lhes doi a cabeça ou os animais quando estes deixam de comer. Deita-se água num prato e benzem-se, de seguida citando o nome da pessoa ou animal. Depois vão fazendo cruces sobre a água do prato tendo embebido o dedo mindinho na água não houve mau olhado, se estes se espalham significa que existe mau olhado e a reza será repetida tantas vezes quantas for preciso até os pingos ficarem juntos.

### **AMULETOS**

Atrás das portas coloca-se uma ferradura não entrar bruxedo.

### **Benquerenças**

Para tirar o mau olhado pedi auxílio a uma mulher que soubesse tirar o acedente. A rapidez com que o azeite se espalhava na água determinava um maior ou menor grau da doença.

Dizia-se que as bruxas se encontravam nas noites escuras num lugar chamado portela largo onde se cruzam vários caminhos, à entrada das Benquerenças de Baixo não muito longe do lagar.

### **PARA CURAR OS TORCIDOS**

Com fio de sapateiro faziam um nó depois de dizer um Pai Nosso, uma glória e uma Avé-Maria, deviam dizer cinco vezes e fazer cinco nós da mesma maneira depois de dizer esta oração “Em louvor de São Cornel se esta veia está torcida ou desmedida para vir ao seu lugar”. Persinar-se para acabar a reza e por o fio à volta do torcido.

## **Lardosa**

Aqui diz-se que para tirar a bruxaria e para saber quem são as bruxas é preciso pegar num cedeiro onde se ripava o linho e espetar lá uma peça de roupa íntima e depois colocá-lo debaixo da cama. Dizem que a pessoa que tinha feito o feitiço à meia noite vinha pedir desculpas e pedir que lhe tirassem o que têm debaixo da cama porque está a sofrer muito.

## **Zebreira**

### **REZA PARA TIRAR O MAU OLHADO OU ACEDENTE**

Nome da pessoa, Deus te deu, Deus te criou, Deus te livre de quem mal te olhou, que estas palavras são eternas e assim como elas querem e podem donde te veio o mal que para lá torne. As pessoas da santíssima trindade são três.

Dois te o derame três te o tirarão é o Nosso Senhor São Pedro São Paulo e São João. Se te o deram pela cabeça tire-o Santa Teresa, se te o deram pelos olhos tire-o Santo António, se te o deram pelos destes tire-o São Tiago, se te o deram pela barriga tire-o a Virgem Maria, se te o deram pelas pernas tire-o Santa Madalena, se te o deram pelos pés tire-o São José, se te o deram pelo corpo tire-o Jesus Cristo que tem o poder todo.

Quando Deus passou pelo horto tira-te o mal do teu corpo, quando Deus passou pela rua da amargura tira-te o mal e a tristura, quando Deus passou pela rua de Belém tira todo o teu mal para todo o sempre amén.

Depois num prato com água deitam-se três pingos de azeite com o dedo, se o azeite se espalhar significa que a pessoa tem mau olhar. Faz-se esta reza até os pingos de azeite ficarem juntos. Depois a água deita-se para a lareira para quem fez o mau olhar ir arder para o inferno.

### **PARA AS BRUXAS E O MAU OLHADO**

#### **NÃO ENTRAREM COM UMA PESSOA**

À noite antes de deitar, ajoelhamo-nos na cama com as costas viradas para a cabeceira da cama, diz-se a seguinte reza juntamente com o sinal da cruz três vezes: Deus me benza, Deus me cubra da malhadoura (mau olhado), repetindo mais duas vezes.

### **Ladoeiro**

#### **PARA SER BRUXA**

Diz-se que as mulheres para serem bruxas, tinham que ter umas certas aulas umas com as outras e tinham que dar um beijo no cu a um burro à meia-noite numa “encruzelhada”.

Depois tinham que se untar com óleo para poderem voar por cima das árvores. Para voarem tinham que dizer: “Voa voa por cima de todos os ramos” e arranhou-se toda. No outro dia ela estava toda arranhada e as pessoas descobriram que ela era bruxa.

#### **MAL DE INVEJA**

Nome (da respectiva pessoa) olhado desde Deus do céu à terra sua divina a cruz da Santíssima Trindade que se ponha diante de ti para que os teus inimigos não tenham que fazer em ti Jesus crucificado te guarde de noite e de dia, filho da Virgem Maria te guarde de noite e de dia, Jesus Ave Maria.

Depois num prato de água deitam-se e 9 pingos de azeite.

#### **ACEDENTE**

Nome (este nome é da respectiva pessoa) estás doente, tens acedente.

Dois t’o deram, três t’o querem tirar, são as pessoas da Santíssima Trindade. Em nome do Pai do Filho do Espírito Santo.

## **Covilhã**

### **O QUE FAZER CONTRA AS BRUXAS**

Colocar uma ferradura atrás das portas, pois afugenta as bruxas, logo elas não entram dentro das casas que tinham ferraduras, outro processo de as afugentar é fazer figas sempre que se pensava que a pessoa era bruxa.

## **Belmonte**

### **REZA CONTRA O MAU OLHADO**

Coloca-se num prato com água e diz-se o credo, deita-se três pingas de azeite puro com o dedo polegar da mão direita.

Se o azeite se espalhar é preciso repetir nove vezes a seguinte reza: “Foi Deus que te criou, e Deus te generou, e dois to deram e três te o tirem; a Mãe Maria Santíssima, que tudo faz e pode, se este mal for, ou de inveja ou de um olhado, de onde veio, para lá torne, se o tens a cabeça que o tire Santa Teresa, se o tens no coração qu o tire S. João, se o tens no corpo todo que o tire nossa senhor com o seu divino poder todo. Assim o mau olhado é tirado.

### **COMO CONHECER AS BRUXAS**

Para saber se a pessoa que está dentro de casa é bruxa, coloca-se uma vassoura atrás da porta, se a pessoa sair logo a pessoa em causa é bruxa. Também se diz que ao encher um copo de água e colocando o mesmo de cima da mesa da cozinha se a pessoa que está em casa sai logo: então é bruxa.



## **REZA CONTRA OS COBRÕES**

São erupções que começam por se formar em fila indiana e que tendem a dar a volta ao corpo dizem que quando se une a cabeça com o rabo a pessoa que é afectada morre.

Queima-se palha dos alhos num recipiente deita-se um fio de azeite na cinza da palha de alho formando assim uma pomada. Com um pano embebido na pomada, vão-se fazendo cruces onde estão as erupções e diz-se a seguinte reza:

Em nome de deus te atalho (fazendo uma cruz)

Se és cobra ou cobrão (fazendo uma cruz)

Lagarto ou lagartão (fazendo uma cruz)

Sapo ou sapão (fazendo uma cruz)

Bicho de má nação (fazendo uma cruz)

Que fique negro (fazendo uma cruz)

Como carvão (fazendo uma cruz)

## **Dornelas do Zêzere – Pampilhosa**

### **REZA PARA TIRAR O MAU OLHADO**

Em primeiro lugar a pessoa que vai tirar o mau olhar à outra, benze-se. Depois benzendo a pessoa má olhada, fazendo o sinal da cruz à medida que vai dizendo:

1º Foste olhado ou invejado ou cobrão que te deitaram, Deus te tire com eus, Amén.

2º Foste invejado ou olhado ou cobrão que te deitaram, Deus te o tire com Deus, Àmen.

Depois repete-se o 1º e o 2º duas vezes. E assim a pessoa que estava embruxada ficará boa.

### **REZA PARA O COBRANTE (mau olhar)**

Dizer à pessoa mal olhada: Tirar olhar ou cobrante ou mal de inveja que a pessoa tem.

E depois reza-se três vezes o Pai Nosso e uma Avé Maria.

A pessoa ficará boa.

Poderá fazer-se doutra maneira:

Coloca-se água numa chávena com gotas de azeite, se na chávena as gotas se juntarem todas, e fizerem uma bola, a pessoa estará com cobrante e assim far-se-á a reza em cima citada.

## CONCLUSÃO

Apesar da luz, televisão e evolução tecnológica da aldeia global de hoje, conducentes a um corte com os valores ditos tradicionais, as manifestações do sagrado e do profano não terminaram.

A sociedade actual, continua a procurar refúgio num leque diversificado de dogmas. Basta abrir os jornais e verificamos de imediato quem são os substitutos actuais da bruxa, feiticeira, barbeiro ou benzelhoa de outrora.

Temos de referir aqui a mudança de paradigma entre o mundo rural e a cidade da actualidade.

A complexa teia de relações foi sem dúvida alterada, com a desertificação das aldeias, os seus habitantes vieram para as cidades trazendo com eles um determinado substrato cultural que adaptaram às solicitações do meio urbano.

Não podemos no entanto, estar alheios a factores que permanecem imutáveis apesar de diversificadas mudanças sociais, no presente como no passado continua a ser o elemento feminino que na maior parte dos casos assume as credices e os rituais do sagrado e do profano.

Constatámos ainda que na Beira não se encontra com frequência alusão a feiticeiras. Por aqui é frequente a alusão a bruxas como o elemento que provoca o mal e a benzelhoas, bentas como as mulheres que assumem o poder de esconjurar esse mal. Também existe a alusão a benzelhão para designar a figura masculina mas com muito menos frequência. Existem claras alusões aos barbeiros populares alguns dos quais, além de cortarem cabelos, arrancarem dentes, fazerem sangrias também faziam benzeduras, mas esses casos são menos frequentes.

Sobre a benzelhoa ou benzelhão diz-se que nascem com o poder, aqueles que choram no ventre da mãe ou que têm uma cruz no céu da boca.

Sobre as bruxas diz-se que os poderes são passados no acto da sua morte – usa-se por isso a expressão de “deixar os novelos”.

As bruxas e os lobisomens são figuras malélicas e sinistras, que têm um determinado espaço de tempo para actuar, passado esse espaço de tempo ficam errantes até à noite seguinte, diz-se que algumas pessoas andavam desaparecidas durante vários dias.

De um modo geral, quase sempre estas artes estão reservadas às mulheres. A tradição popular, aponta também que certas pessoas nascem com poder de esconjurar o mal.

Na Beira diz-se que essas pessoas com poder, homens ou mulheres se distinguem das demais pessoas por terem chorado no ventre materno ou por terem uma cruz no céu da boca. Aqui surgem diversos nomes para designar esses homens ou mulheres de virtude: “benzelhoa” ou “benzelhão”, “soldador” ou “soldadora” são as designações mais comuns por aqui, no entanto na zona da cova da Beira encontramos alusão a outro nome “benta”.

Aqui existe a crença de que a bruxa se pode transformar em diversos animais (galinha, gato, lobo, cão), estes animais são quase sempre pretos, são encontrados à noite sendo a meia noite a hora de referência. Em relação aos locais, as encruzilhadas de caminhos são os locais preferidos como locais de encontro para as figuras demoníacas ou maléficas. Aparecem ainda referências a eiras, terreiros, casas e outros locais abandonados.

A bruxa é apontada como ser que pode lançar maus olhados ou fazer mal. Em relação a este aspecto constatámos as excepções de Penha Garcia e Salgueiro do Campo em que também se fala de acedente matcho.

São também comuns as alusões a bruxedos diversos: “é uso secreto usar uma bolsa com dentes de virgens como protecção, passa de família em família quando nasce o primeiro filho” – (Fundão) – “uso de dentes de mortos numa bolsinha presa ao pescoço para que as bruxas inimigas não mordam” – (Penha Garcia). Esta referência a bruxas inimigas pressupõe a existência de bruxas amigas sem falar abertamente na outra figura do bem, a benzelhoa.

Na Beira temos as figuras do mal (bruxas, lobisomens, má hora, diabólica) e as figuras do bem (boa hora, benzelhoa, soldadora, benta) ou outros entes a que surgem referências somente através das suas acções. Em certas recolhas, surgem referências nítidas à existência das bruxas com um grupo formado e até uma hierarquia (a chefe das bruxas), aparecem também alusões que pressupõem a existência de um ritual próprio e até de fenómenos estranhos quando morre uma bruxa. Diz-se por estas terras que quando uma bruxa morre deixa os novelos a alguém que irá continuar os seus trabalhos.

A Beira é fértil de alusões a feitiços, mas poucas relativamente a feiticeiras.

Os feitiços são quase todos para resolver problemas do foro sentimental ou mal de inveja. As receitas falam quase sempre de perfumes, roupas das pessoas ou elementos físicos, especialmente femininos como elementos obrigatórios. As práticas mágicas vão desde o comum acedente ou torcido até ao retirar dos bruxedos. Encontram-se algumas diferenças rituais consoante as localidades até receitas mais fortes como colocar um cachorro ou galinha preta sobre a cabeça do paciente

deixando escorrer as vísceras, tendo sempre importância os elementos tempo/espço  
(tem que ser à noite e numa encruzilhada).

Colecção: ETNOGRAFIAS

CONTOS, MITOS E LENDAS DA BEIRA

José Carlos Duarte Moura

HISTÓRIAS E SUPERSTIÇÕES NA BEIRA BAIXA

José Carlos Duarte Moura

CONTOS POPULARES PORTUGUESES

Adolfo Coelho

(a sair)

Execução Gráfica  
Gráfica de Coimbra, Lda.  
Depósito Legal: 120030/98  
ISBN: 972-8319-51-7

“A bruxa picou o boi e ele apareceu morto no curral”

“Andam sempre duas bruxas m cima do telhado a sapatear, metem-se numa casota e comem lá”

**Aldeia da Ribeira**

“As bruxas apareceram no caminho, apagaram-lhe a candeia e fizeram-no dançar com elas”.

**Ribeira – Fundão – Sertã**

“Os lobisomens matavam os lobos”

**Penha Garcia**

Alusões, exemplo das crendices especialmente da população mais idos, encontrámo-los em quase todas as localidades da Beira.